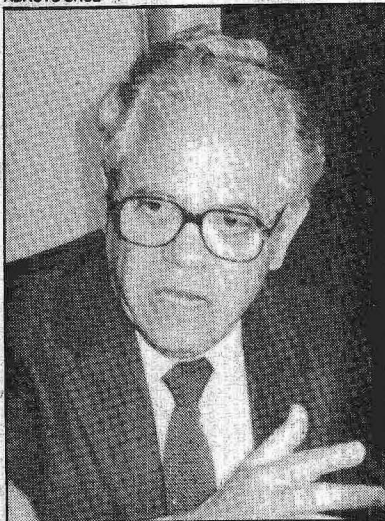


Banqueiro diz que não atacou Brizola

O corregedor-geral eleitoral, ministro Bueno de Souza, recebeu ontem cópia de depoimento prestado no último dia 17 à Corregedoria Regional de São Paulo pelo presidente da Associação de Bancos do Estado de São Paulo, Leo Wallace Cochrane Júnior, que negou ter a entidade financiado a publicação de material favorável ao candidato Fernando Collor de Mello (PRN) e desfavorável ao então candidato Leonel Brizola (PDT).

O assunto está sendo investigado a partir de representação do PDT contra a publicação de matéria paga "configuradora de propaganda eleitoral direta e indireta", no jornal **O Globo**, no último dia 15 de setembro. A Associação de Bancos foi apontada pelo jornal como a responsável pelo pagamento da publicação do material questionado. Informação posterior do mesmo órgão dava conta de que houve um equívoco da agência mineira Se-

ADALTO CRUZ



O ministro Bueno segue investigando

tembro Propaganda Ltda. — que fez a campanha de Collor —, e que a associação nada tinha a ver com o caso.

No depoimento à Corregedoria Regional, Cochrane declarou que a associação jamais havia autori-

zado a Setembro Propaganda a promover "qualquer campanha publicitária ou edição de propaganda que tivesse cunho político-partidário". Disse também que a fatura em nome da entidade jamais havia chegado às suas mãos ou à associação, e nem foi paga por esta última.

PROFISSIONAL

Cochrane afirmou ainda que a relação da associação com a agência era meramente profissional, explicou que a entidade utiliza serviços da Setembro Propaganda por "ter um largo espectro por todo o País", e informou que a entidade teve relação profissional com a empresa jornalística **O Globo** em duas ocasiões: na realização de um seminário organizado pelo deputado Fernando Gasparian, quando a empresa foi contratada para fazer a cobertura, e na promoção de outro seminário sobre seguro de depósito.